

apresentaram na Europa, foi a das mesas girantes. Vamos focalizar mais adiante e resumidamente esse período, do qual também se originou o Espiritismo na França, graças às investigações científicas e ao método didático do ilustre intelectual lionês, Denizard Hyppolite Léon Rivail (Allan Kardec). Nunca é supérfluo enfatizar que não deve confundir-se o Spiritualism com o Espiritismo. O primeiro nasceu como um movimento popular, provocado pelas evidências a favor da crença na existência, sobrevivência e comunicabilidade do Espírito. Posteriormente o Spiritualism adquiriu a forma de uma religião organizada que aspira, também, a ser uma Ciência e uma Filosofia.

Agora, um ponto importante: o Spiritualism não incorporou a idéia da reencarnação. Ele admite apenas a continuidade da vida após a morte, sem inferno ou céu, porém em contínuo aprendizado e evolução no Mundo Espiritual.

Há algumas diferenças entre os princípios básicos do Spiritualism e do Espiritismo. A mais profunda é a questão da reencarnação. O Espiritismo não só aceita o renascimento, como admite a Lei do Carma, considerando serem estes os fatores naturais da evolução o Espírito.

Embora Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, considere Sócrates e Platão como os precursores da idéia cristã e do Espiritismo, a sua atenção para a realidade da comunicação dos Espíritos foi despertada pelo fenômeno das mesas girantes. (Kardec, 1864, Introdução IV; Kardec, 1890, segunda parte)

## A Repercussão entre os Intelectuais

A partir do episódio das irmãs Fox, a transcomunicação, aqui no Ocidente, passou a atrair a atenção de um pequeno número de cientistas. Inicialmente, tais investigadores achavam-se, em sua maioria, imbuídos de forte ceticismo acerca dos fenômenos paranormais que passaram a ganhar popularidade inusitada, na Europa. Somente a curiosidade diante da estranheza de tais ocorrências conseguiu levar esses poucos cientistas a observá-las.

Logo no começo dessa fase, as pesquisas conduziram à formação de três categorias de pessoas, conforme as suas opiniões acerca da natureza dos referidos fenômenos.

O primeiro grupo consistiu nos que viram nesses fatos uma

confirmação de suas crenças na sobrevivência, comunicabilidade e progresso contínuo dos Espíritos. A natureza do homem, para eles, era dual, e continha um componente espiritual além do material. Dessa interpretação, surgiu um aspecto religioso como decorrência imediata do reconhecimento da natureza espiritual da criatura humana. O Spiritualism, na Inglaterra, e o Espiritismo, na França, são exemplos dessa interpretação, embora ambos reivindiquem, também, para suas doutrinas os aspectos filosófico e científico.

Um segundo grupo constituiu-se, em sua maioria, por cidadãos de acentuado interesse científico. Alguns já eram cientistas profissionais, professores e investigadores em diversas áreas de conhecimento teórico e prático. Outros, com títulos de formação superior, embora não especialistas em disciplinas científicas, sentiram-se também interessados em investigar de maneira racional os referidos fatos, denominados, na época, fenômenos psíquicos. Daí a designação usual desta atividade: *Psychical Research* (Pesquisa Psíquica). Na França, Charles Richet deu-lhe outro nome: *Metapsíquica*. (Richet, 1923)

Neste segundo grupo figuravam, indistintamente, os espiritualistas, os indiferentes e os materialistas. Apenas os seguintes objetivos pareciam movê-los: confirmar ou negar os propalados fenômenos e, no caso afirmativo, descobrir a sua real causa eficiente.

Finalmente, um terceiro grupo, compreendendo a maioria dos interessados, colocou-se em franco antagonismo relativamente aos dois primeiros. Compunha-se de cientistas, intelectuais em geral, jornalistas e pessoas comuns. Alguns eram fiéis ou chefes de religiões instituídas. Grande número desses cidadãos, especialmente os intelectuais, achava-se impregnado de filosofias materialistas e havia absorvido as idéias positivistas. Revelavam-se profundamente cépticos e procuraram liquidar com a crença nos aludidos fenômenos. Para eles, os fenômenos paranormais eram manifestações de superstição, ilusões e fraudes, ou alienação mental. Para alguns religiosos, poderiam ser armadilhas do demônio, ou tentativas de indivíduos mal-intencionados que visavam abalar as bases das religiões tradicionais. Outros chegavam a acreditar que se tratava da revivescência da Magia e do Ocultismo, numa tentativa de domínio da opinião pública.

## Conclusão

Foi neste clima que se desenrolaram as dramáticas transcomunicações, cuja iniciativa, ao que parece, partiu do Plano Espiritual. As manifestações mais em evidência foram as das chamadas mesas girantes. Este episódio inaugurou o Período Espiritico, conforme a classificação de Charles Richet. Segundo este sábio, tal período vai das irmãs Fox até as pesquisas de sir William Crookes, em 1872. (Richet, 1923)

Capa  
Foto: Stock Fotos  
Arte: André Luis Fígaro Egido

Editoração Eletrônica  
Sidônio de Matos  
Fábio Edgard Eide

Fotolito  
Folha Espírita Editora

Revisão  
Eva C. Barbosa e Iranilda Elias da C. Lie

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Goldstein, Karl W., 1913 -  
A transcomunicação através dos tempos / Karl W. Goldstein. -  
São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.

Bibliografia.

1. Espiritismo - História
2. Espíritos
3. Imortalidade
4. Médiuns
5. Vida futura I. Título

97-3439

CDD-133.8

**Índices para catálogo sistemático**

1. Transcomunicação instrumental e Espiritismo :  
Fenômenos paranormais 133.